

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO II.

DOMINGO, 1 DE JULHO DE 1900

N.º 539

MINISTERIO REGENERADOR

Na passada terça-feira apresentou-se ás camaras o novo ministerio regenerador, assim organizado: presidente e ministro do reino, Hintze Ribeiro; ministro da guerra, Pimentel Pinto; da fazenda, dr. Anselmo d'Andrade; da justiça, Campos Henriques; dos estrangeiros, João Airoyo; da marinha, Teixeira de Sousa; e das obras publicas, Pereira dos Santos.

Bastante se tem escripto acerca da formação d'este gabinete.

Não podemos, porem, resistir á tentação de extractar para aqui o que se lê no «Correio da Noite» a tal respeito e é o que segue:

A tout seigneur tout honneur. De todos os artigos, de todas as apreciações, de todas as criticas feitas ao novo ministerio, que depois de tão laborioso parte, acaba de ver a luz do dia, a mais impressionante, a mais eloquente, a mais notavel, a mais suggestiva, como diria na furia de synonymia o sr. Hintze Ribeiro, actual presidente do conselho, que Deus guarde para gloria e ventura d'este paiz, é evidentemente o artigo de hontem, publicado pelo *Dia*, aquelle jornal, que pelas suas anteriores declarações, muito claramente tem demonstrado que impera e manda no sr. Hintze Ribeiro e no pobre e esphacelado partido regenerador. Pois o *Dia*, na força da sua benevolencia e da sua generosa attitudem para com o novo gabinete, diz assim:

«O estado anormal do partido regenerador levou o sr. conselheiro Hintze Ribeiro a constituir ministerio como pôde, não como quiz. Faltou-lhe a collaboração desejada de muitos correligionarios prestantes, e accitou a de outros, ou porque não en-

controu melhores collegas, ou porque preferiu tel-os por auxiliares a soffrel-os comb adversarios. Tambem o novo gabinete não se organizou meramente para governar e administrar o melhor que podesse, antes precisou preparar-se para resistir a inimizades certas e antagonismos provaveis, e por isso admittiu na sua contextura elementos de força, e a força, na politica partidaria nem sempre é a virtude. Foi, pois, influenciado na origem por necessidades e preoccupações que nem todas coincidiram exactamente com as conveniencias publicas, e por isso, mais do que por culpa da vontade do seu illustre chefe, reúne na sua unidade membros que merecem e inspiram quanta confiança entre nós se pode adiantar a governantes, outros que captivam pelas suas prendas pessoais, e alguns que assustam tanto, que por causa d'elles não poderá o sr. Hintze dormir sosegado.»

Segue-se, como era de esperar da parte do *Dia*, um grande elogio ao sr. Anselmo de Andrade, o novo ministro da fazenda, a quem chama uma esperança, affirmando ter elle um plano concatenado de providencias e reformas, que conciliem a satisfação das necessidades do fisco com os interesses primarios do trabalho e da produção nacionais, e ha-de realisá-lo no poder ou largar o poder. Em seguida affirma terminantemente que o sr. Anselmo de Andrade, não era, não é, e não se obrigou a ser regenerador. E depois dos periodos, em que rende homenagem ao novo ministro, que com o proprio director do *Dia* estava para ser ministro, n'esta mesma situação, continua n'estes termos:

«O mal de origem, e o provavel mal futuro, do novo mi-

nisterio, provêm-lhe de ser partidario. Ser partidario é já a sua fraqueza; do partido lhe hão de vir as suas maiores difficuldades, o partidario é que o ha de matar. Mas como o paiz não pode ainda fugir ao triste fadario dos governos de partidos, não nos armaremos contra este de propositos de hostilidade, antes apreciaremos os seus actos com a benevolencia que em nós procede menos da amizade pessoal, que nos liga a alguns dos novos ministros, quanto de sabermos que ministro nenhum faz o que deseja, pois só fez o que pode, e os machinismos do governo e da administração pouco bem lhe deixam fazer!»

Depois d'isto, que mais é preciso dizer? Na opinião do *Dia* o ministerio é de tal ordem, que alguns dos ministros assumam tanto, que por causa d'elles não poderá o sr. Hintze dormir sosegado. Ao pobre do sr. Hintze, até faltou a collaboração de muitos correligionarios prestantes, e accitou a de outros, ou porque não encontrou melhores collegas, ou porque preferiu tel-os por auxiliares a soffrel-os como adversarios. De que racinha serão esses collegas?! Enfim, pelo artigo do *Dia*, que tem especialissima auctoridade no caso, o sr. Hintze é o mais desgraçado chefe de gabinete que tem havido no mundo, e o novo ministerio, tem todas as condições, todas, absolutamente, para... ter um fim tão desastrado, como desastrada foi a sua formação e inicio.

Os jornaes regeneradores mostram-se delirantes com as manifestações de enthusiasmo a que os seus correligionarios da provincia es estão entregando, para celebrarem o advento do novo gabinete. Respeitar-se tanta alegria, em pessoas ha tanto tempo

tristes e quasi desiludidas da vida. Os ministros regeneradores julgam-se felizes, porque os seus partidarios dispersos em todo o paiz queimam duzias de foguetos e, dando vasão á sua paixão politica, ha tanto tempo reprimida, levantam vivorios, praticam desmandos, mais ou menos censuraveis, mais ou menos criminosos. Os ministros do ultimo gabinete progressista sentem-se bem com a sua consciencia e registam com orgulho as provas todos os dias apuradas dos beneficios que a sua gerencia trouxe ao credito do paiz, á confiança publica e á situação internacional de Portugal e os testemunhos que as classes mais preponderantes lhes dão da convicção em que estavam de quanto era patriotica a acção d'aquelle gabinete. A manifestação feita pela direcção do Banco de Portugal ao sr. conselheiro Espregueira, quando o illustre ex-ministro da fazenda se foi despedir da direcção d'aquelle estabelecimento de credito, não pôde ser mais eloquente, nem mais digna. O sr. conselheiro Espregueira nobilitou-se como um excepcional ministro da fazenda. O seu trabalho constante, a sua acção intelligentissima e reflectida, a forma como libertou o thesouro de operosas tutellas financeiras, elevou o credito do estado e tornou optimistas os que ainda ha quatro annos acreditavam que não podiamos ter sequer a esperança d'um resurgimento. Todos esses esforços, coroados do melhor exito constituem serviços tão grandes, prestados á nação, que o seu nome de administrador austero e habilissimo não poderá mais ser esquecido e é digno das provas de excepcional apreço e consideração que os mais insuspeitos lhe estão tributando.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tameil, 28 de Junho

Principio hoje, como devo por lhes fazer uma rectificação acerca da noticia de uns roubos, praticados em a freguezia de Roriz, a que me referi na minha carta da semana passada.

O malandro que, no dia 14, entrou em casa de Anna da Gloria, do lugar do Outeiro, não ia com a cara vendada, mas com ella bem ás vistas, não sendo conhecido pela rapariga, Maria do Rozario, de 10 annos, que elle amordaçou; o que leva a crer, que o ladrão não era da freguezia, e muito menos do lugar, em que toda a gente é conhecida pela rapariguita.

O que entrou em casa de Manoel Antonio Rodrigues, no lugar do Barrio, em o dia 20, levou, alem do dinheiro, que pôde apanhar, alguma roupa branca. A voz publica indigitava um sujeito qualquer; mas, ao que me contaram, este, sabendo do boato, principiou a dizer, que chamaria a uma policia, quem tal dissesse; e isto foi bastante para que até o queixoso se ficasse... em copas!!

E' assim como se acham os nossos codigos do processo criminal!!!...

Vamos a ver se o—lirio, que entra no mez dos cravos, nos dará coisa, que tenha geito.

—Já regressou da sua viagem a Roma a ex.ª familia da Sylva, vindo o meu velho amigo Francisco de Sousa ainda um pouco incommodado; acha-se, contudo, em estado de prospera convalescença, o que deveras estimos. D'aqui envio a ss. ex.ªs os meus cumprimentos de boas vindas.

A nobre familia da quinta do Pinheiro ainda não regressou; mas sei, que não tem soffrido incommodo algum em tão dilatada viagem, o que estimo.

Dou, meu caro Rosa, terminada por hoje a minha viagem, mesmo porque é de crer, que o amigo já esteja cansado d'esta viagem, e que os illustrados e bondosos leitores do «Commercio de Barcellos» passem adiante quando vejarem nos baixos do «Commercio» tão massadora viagem, e com justa razão.

Mande-me, meu Rosa, noticias d'essa sua thebaida e d'esse seu viver contemplativo, onde domina o glorioso S. Martinho, illustre padroeiro da sua freguezia, como diz nos seus «Linguados» e do qual o meu amigo deseja que eu seja confrade.

Vou-me preparando para lhes fazer uma visita muito cordeal, e ao nosso illustre amigo sr. Abbade Paes, de Roriz, e d'essa minha viagem, lhe contarei as impressões, que receber.

SOARES ROMEU.

6 FOLHETIM

Viagem em volta da minha sala

IV

(CONCLUSÃO)

Eu avalio o Bispo de Vizeu, pelo seu muito saber, e como erudito, mas tenho tambem na mais alta consideração o Cardeal Saraiva, D. Francisco de S. Luiz, Cardeal Patriarcha de Lisboa, e como um dos vultos liberaes de 1820, que elle, com Fernandes Thomaz, Borges Carneiro, e outros, prestou á liberdade portu-gueza, iminentissimos serviços como de todos é sabido.

As obras do Cardeal Saraiva, provam á evidencia o formoso talento e vasta erudição do antigo monge beneditino, que pelo convento de Tibães estanciou em rapaz.

Basta olhar para o retrato do Cardeal Saraiva, São Luiz, para nos certificarmos de que n'aquelle formosa cabeça ardia o fogo sagrado da inspiração.

Agora volto a cadeira para o lado da janella, e defronto-me com o busto de um rapaz de 24 annos, em cujo semblante um tão de melancholia.

Finou-se aos 24 annos de sua idade, deixando funda saudade em corações portu-guezes.

Dotado de lucida intelligencia, e alto criterio, até precoce para a sua idade, o Senhor D. Pedro V deixou, na historia do seu curto reinado, paginas fulgentissimas.

Legou por si o sceptro immaculado a seu irmão, o Senhor D. Luiz I, como este immaculado o transmittiu a seu filho.

Que as almas dos dois bondosos monarchas velem na presença do Altissimo pelos destinos

da sua querida patria, que elles tanto amaram.

V

Das 12 ainda o bronze está quente, dizia um italiano a outro seu compatriota, que lhe perguntava que horas eram.

Pois meu caro amigo Rosa, eu dir-lhe-ei o mesmo, porque as 12 badaladas acabam de soar na torre da igreja, não de Santa Izabel, mas na da Estrella.

Aliviou o tempo, e agora que um raio tenue de sol invade pela janella a minha pequena sala, e visto que a chuva cessou levantando mão d'este meu trabalho e vou por ahi fóra, até á hora do meu fragal jantar.

Estou de volta aos meus parentes, depois de ter chegado até ao Caes do Sodré, onde se levanta a estatua do nobre duque da Terceira, um dos iminentes

vultos das nossas luctas liberaes de 1833.

Uma vez no Caes do Sodré, sentei-me a contemplar este nosso formoso Tejo, rio capaz de conter todas as esquadras do mundo, e que tantas e tão poderosas nações invejam.

Mas por Deus, deixem nos ao menos este nosso Tejo, que foi testemunha de muitas e poderosas esquadras nossas, que d'aqui se parturam em demanda de terras desconhecidas, que sulcaram esse mar tenebroso, e que abriram á Europa as portas do Oriente.

Quando abro o livro da historia de Portugal, e vejo os feitos homericos dos portu-guezes nos seculos XV e XVI, pergunto a mim mesmo, como é que uma nação de tão curtas dimensões, pôde firmar um tão vasto imperio, em Africa, Asia e America!

Das festas Baptistinas em Braga regressou, na terça-feira, á sua nobre casa e quinta do Barrio, em Roriz, o meu presadissimo amigo Arnaldo Pinto de Mendanha Falcão e sua exm.^a esposa. Em casa d'este cavalheiro passou alguns dias, de visita, o seu tio exm.^o sr. Manoel Falcão, que d'ali partira, em o domingo para a casa do Vinhal, em Falmalicão.

—Desde o dia de «Corpus Christi» que não voltai a Barcellos, mas, por pessoas, que ahí foram ao mercado de hoje, soube que o preço dos cereaes, nomeadamente do centeio e do feijão baixou bastante.

O gado bovino tambem tem haixado boas—tres moedas—(de 4:800) em junta.

Ora os meus amigos não me saberão resolver este problema:—quando o gado sobe de preço, a carne sobe logo tambem; e quando o gado desce de preço, a carne fica como estava sem descer um real:—porque será?

É negocio! Será esta a melhor solução do problema. É, realmente, é melhor negocio este, do que fazer salchichões de carne de burro pintados com anylina, do que fazer vinho com agoa e casca de carvalho, ou de qualquer droga pintada com baga, ou de que fabricar, ou passar, notas, ou moedas, falsas; sim senhores; é melhor negocio aquelle, porque é legal; mas como o direito é a base da justiça, e a justiça consiste em se dar a cada um aquillo que é seu; seria justo, e por tanto de direito, que quando o gado suba, suba a carne tambem; e quando o gado desça, no preço entendase, desça tambem a carne em regra de proporção.

O que eu digo, não valha nada; mas, em todo o caso, muitas vezes se perde por se não fallar nas coisas.

Não sejamos todos tolos! Elle a todos custa a ganhar!

—N'esta semana não augmentou a molestia das vinhas; pelo contrario as videiras desenvolveram-se bastante, e o fructo não soffreu; conservando-se e desenvolvendo-se, o que havia, ha 8 dias, sem se perder um cacho.

Por aqui as ramadas soffreram muito mais do que a vinha d'enforcado. Sempre é bom haver de tudo. A uva inourisca, pelo menos nas minhas videiras, apresenta melhor fructo, do que em o anno passado, e é a que está mais desenvolvida; e, desenganando-se, é a melhor uva para comer e para produzir o bello rascante.

—Em o domingo 8 de julho celebra-se na freguezia de Oliveira uma festa luzida e estrondante, a N. Senhora de Lourdes; é juiz o meu velho e respeitavel amigo Manoel José de Miranda, de Roriz, que é a alma d'aquella festa.

—Passou por aqui desaparecida a rotação da scena politica, que ora se deu no paiz.

O nosso povo, acostumado a este change de scene, lembra-se da cantiga:

«Dente fóra,
«Cá... gado na cora;

«Venha outro
«P'ra caziua nova.
Por muitos annos, e eu que os conte.

É conceituosa a phrase, com que um meu collega e amigo fecha uma carta, que hoje recebi:—«Cahi tudo em pé». Nem outra cousa era de esperar, de quem sabe, a quantas anda.

—D'aqui accuso tambem recebida uma carta do meu querido amigo João Rosa, a que ainda não respondi por elle demorar n'aquelle canto do mundo, aonde o correio anda em muletas, e a gente divorciada com os calhimbeques, que nos arrastam ás cabeçadas por essas estradas fora, mas o que farei em breve.

Desejo-lhe o augmento do seu barrigaço, como desejaria o augmento d'este linguado, que acaba aqui.

Pancrácio.

DIA A DIA

Fazem annos:
Hoje—o sr. Luciano da Silva Campos.
Amanhã—o sr. Delfino Pereira Esteves.

Dia 4—o sr. Francisco Filipe de Sousa da Silva Alcoforado.

Dia 5—a sr.^a D. Amelia Ferreira Loureiro.

Dia 6—a menina Emma de Azevedo.

Foi para o Bom Jesus do Monte com suas exm.^{as} esposas e sobrinha o nesso estimado amigo sr. Domingos José d'Araujo.

Vimos n'esta villa com sua exm.^a esposa o sr. conselheiro Manoel Ignacio d'Amorim Leite.

Regressou do Gerez o sr. Francisco do Rosario Real, nosso presado subscriptor.

Tem experimentado sensiveis melhoras nos seus padecimentos o sr. commendador Manoel Vieira da Silva Guimarães.

Sahiu para Vidago o sr. Francisco Velloso Barreto, nosso presado amigo.

De visita a sua exm.^a familia chegou hontem aqui o nosso querido amigo sr. José Candido Marques d'Azevedo, dignissimo notario publico na comarca de Ponte da Barca.

PELA SEMANA

Domingos de Figueiredo—Este nosso respeitavel e valioso amigo, que desde ha mais de 30 annos tem militado no partido progressista, pondo ao seu serviço todas as suas poderosas facultades de intelligencia e de trabalho, acaba de pedir a sua demissão de administrador d'este concelho, que exerce por 18 mezes, com a mais completa confiança do chefe do districto e do seu partido e ao mesmo tempo com a estima e applauso de toda a gente grada e honesta do concelho.

Podem os faciosos malandrins dizer o que quizer, pois não lograrão empanar o levantado e nobre proceder do magistrado zeloso, intelligente e recto, que quiz ser tolerante e assaz generoso para os adversarios, assim como dedicado e leal aos seus correligionarios.

O sr. Domingos de Figueiredo que não é diplomado, nem frequentou lycéos ou universidades, devendo a sua illustração, unica e exclusivamente á sua vontade, á

cultura que a sua intelligencia, avida de luz e conhecimentos, procurava espontaneamente, tem um devotado amor pela instrução, o que já affirmou, quando presidente da camara, não se poupando a trabalhos e despezes em prol do ensino primario.

Pois, como administrador do concelho, não descurou ainda a instrução e assignala a sua vida publica com um acto dos mais sympathicos e mais edificantes aos olhos de todos que sabem comprehender e apreciar o alcance de tudo quanto se faça para desenvolver, estimular e difundir o ensino primario.

O sr. Domingos de Figueiredo, á sua custa, do seu bolso exclusivamente, realisou o anno passado uma esplendida festa escolar, para galardoar os alumnos da mais sensivel aproveitamento nas escolas d'este concelho, de um e outro sexo, a quem fez distribuir uma serie de premios muito bem escolhidos.

Bastaria só este acto do distincto magistrado para tornar notavel a sua passagem pela administração d'este concelho.

Não é agora a melhor occasião para se dizer da sua acção e procedimento. A seu tempo todos saberão fazer-lhe justiça.

Por nossa parte, d'aqui felicitamos o nosso amigo pelo bom lugar que fez.

Santa Izabel—Em virtude das obras que se estão fazendo no hospital da Misericordia, d'esta villa, não se realisou no proximo domingo, como de costume, na igreja da Santa Casa, a festividade em honra de Santa Izabel.

Realisar-se-ha n'outro dia que será oportunamente designado.

Assim o resolveu a digna Meza em sua sessão de hontem.

Despachos—O «Diario do Governo» de 23 do mez findo traz os despachos, para escrivão de fazenda do concelho de Vallongo, do nosso intelligente patriote sr. Antonio Maria Vieira Ramos e para o concelho de Aljustrel, do nosso presado amigo sr. Bernardo José de Carvalho, conhado dos nossos queridos conterraneos e amigos srs. Domingos de Figueiredo, José d'Azevedo e Antonio d'Azevedo.

Estimamos do coração estes despachos, que não podiam ser mais justos e merecidos e d'aqui endereçamos o nosso cordeal parabem áquelles nossos amigos.

Donativo—Mais um acto de beneficencia praticado pelo nosso amigo e patriote sr. Francisco Velloso Barreto, mandando entregar ao Asylo d'Infancia Desvalida dos Sagrados Corações de Jesus e Maria a quantia de 10:000 reis.

Festividade—Realisa-se hoje na igreja da Collegiada uma luzida festividade em honra do S. Coração de Jesus.

Tem musica pela banda dos Voluntarios.

Theatro Popular—Não se realisou no ultimo domingo o espectáculo que estava annunciado. Quarta-feira representou-se, pela 3.^a vez, a engraçada revista—«Famão... ab... á preta».

—Hoje, a 2.^a representação do drama em 5 actos—«O Conde de Monte Christo».

De palanque—É bonito, mesmo bello e até admiravel o que se passa nos arruaças regeneradores por causa da logar de administrador d'este concelho.

Por isso nos pozemos de palanque e á sombra, a gozar o espectáculo.

Não podemos, porem, hoje fazer a reportagem de todas as scenas e sortes, que por ahí se tem exhibido, e tem a pena, que é tudo muito interessante.

que, uma vez formado, ha uns 8 annos com o seu superior talento e mais nobres qualidades que o exoram e com o seu provado amor pela familia se tem evidenciado um advogado notavel e um trabalhador exímio, logrando occupar um logar muito distinctamente... á meza do sr. dr. Luiz de Novaes.

Esta nomeação veio proteric o sr. dr. Augusto Monteiro, que, sem sombra de suspeição o dizemos, tem valiosos serviços feitos ao partido regenerador, ao passo que o seu triumphador neahuns tem.

Por isso se nota um grande desgosto na maior parte dos regeneradores cá de terra, alguns dos quaes põem bem em relevo as qualidades do que se diz vai ser administrador d'este concelho para sua eterna... gloria.

Hi-de ser esplendido ouvir os barafastar contra o conselheiro José Novaes. «Isto é um vexame para Barcellos, uma vergonha para o nosso partido», dizem uns. Outros clamam: «se o sr. conselheiro está cansado de o sustentar e á familia, que o mande trabalhar.» Muitos gritam ainda: «e nem somos ouvidos, nem se nos liga importancia!»

Mas a final nenhuns tem razão. O sr. conselheiro José Novaes anda muito bem. Dá-lhes o administrador que merecem. E a verdade é que os que mais granzinam são os que estão mais cheios de favores do sr. conselheiro, que, com certeza, ha-de estar cheio de os aturar.

Somos adversarios intransigentes do sr. conselheiro Novaes, mas não podemos deixar de reconhecer que, com a gente que o cerca e apoenta, só o pulso dirigente de s. ex.^a e o seu elevado criterio, poderão manter o seu prestigio de chefe.

Demais s. ex.^a bem sabe com quem lida. Deixe-os latir á vontade, que elles não se passam e nem cá tinham accentação.

O inimigo do conselho, é velho dizer-se. E por isso lhe damos um conselho. Logo que o sr. dr. José de Castro chegue de Paris, chame-o, passe-lhe a mão pela cabeça, diga-lhe que é elle o deputado e veja se o amança, porque elle depois das declarações que tem feito, não fica bem collocado com a nomeação do dr. Silva para administrador.

Pois se elle até se obrigava a dar a meçada ao mesmo para que o nomeado fosse o dr. Monteiro, como julgava certo!!!

Veja lá, sr. conselheiro Novaes, como compõe isso. Não lhe falta habilidade para tudo conseguir. E seguir o exemplo do sr. conselheiro Hintze Ribeiro.

Tenha todas as atenções com o dr. José de Castro Faria, que esse vale, e de braços abertos o receberiamos, dando-lhe logo logar preeminente, se acaso elle quizesse fazer como fez o sr. dr. Anselmo d'Andrade, illustre ministro da fazenda do actual gabinete.

Do mais, do resto, não faça caso e deixe-os fallar, que elles lá irão lambar-lhe as botas.

Cá continuamos, á sombra, e ahí vão algumas farpas, para os garraios darem toda a sorte na «Folia da Manhã».

«Los toros!»

Arruaças regeneradoras—Os diferentes bandos da regeneração, ao terem noticia da subida do sr. Hintze Ribeiro ao poder, procederam por essa paiz fóra em selvagerias e brutalidades, que não tem sombra de desculpa.

Ahí vão, para amostra, noticias de tres localidades:

D. nosso collega de Braga «O Progressista»:

«Os regeneradores d'esta cidade, desorientados pela sua ascensão ao poder, têm-se occupado em queimar foguetes de dynamite todos os dias em varios pontos da cidade, de dia e a altas horas da noite quando as familias se acham

já em reponso das fadigas do dia. Ante-hontem, porem, foram os mamil stantes mais longos: munidos de bombo, caixa de rufo, pratos, ferrinhos e assobios, percorreram as ruas, fazendo um chinfrim medonho e ensurdecedor ás portas dos nossos correligionarios, dirigindo-lhes insultos intoleraveis e apedrejando-lhes as janellas.

Não queremos commentar hoje estes factos, porque é tal a noessa indignação que não nos sentimos com o sangue frio preciso para nos contermos nos limites devidos. Outro dia será.»

Do correspondente de Parados para o «Janciro»:

«Enquanto esteve no poder o partido progressista nenhum representante do partido regenerador soffreu a menor affronta, o mais pequeno insulto.

Os progressistas fizeram as suas festas, grandes, sem agravo, sem offensas para ninguem.

Subiram hontem ao poder os regeneradores e logo campeia de senfreada a arruaça. Senão vejam.

Durante a noite passada reuniuse n'esta villa a escaumalha do partido regenerador, a convite dos seus maiores. Essa falange não poupou a honra nem a propriedade dos progressistas. Os morras atrocaram os ares; as vidragas voaram em bastiços; o alarido e a orgia não se descrevem.

Continuem. Tantas lições nos hão-de dar que por fim aprenderemos.»

Do deputado de Villa Real para o mesmo diario:

«Acabo de enviar ao presidente do conselho de ministros o seguinte telegramma: «Nesta villa durante a noite passada os regeneradores, ao mesmo tempo que faziam manifestações de regosijo pela queda do ministerio progressista, percorrendo as ruas com musicas que tocavam os hymnos da Carta e da Maria da Fonte e soltavam vivas, tambem soltavam morras e outros gritos affrontosos contra membros do partido progressista, bombardeando em bombas de dynamite e apedrejando minha casa e a do conselheiro Francisco Salles Costa Lobo, ex-governador civil, soffrendo tambem a Infancia Desvalida que fica proxima minha casa. Lavra enorme indignação; é incalculavel exaltação animos. Como arruaças ameçam publicamente repetir hoje ou durante algumas noites eguaes ou maiores violencias, peço a v. ex.^a providencias serias e energicas para defeza pessoas e bens dos cidadãos.»

(a) Deputado por Villa Real, Augusto Guilherme Botelho de Sousa.»

Os gafanhotos—As freguezias de Segura e Rosmanhal, em Idanha-a-Nova, foram invadidas por uma nuvem de gafanhotos vindos dos lados de Hespanha, destruido milho, ramada, batata e toda a verdura dos sitios por onde passavam. Foram immediatamente pedidas providencias para o governo civil, mas os gafanhotos levantaram e seguiram novamente para Hespanha. Os logares invadidos ficaram como se lhes tivesse lançado o fogo.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

Pelo juiso de direito n'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de dez dias a citar os interessados que se julguem com direito aos terrenos expropriados a Bernardo d'Espregueira, de Santa Maria Maior, concelho de Vianna

do Castello, e a Manoel de Araujo Quintas e mulher, d'Aldreu, para a construcção da estrada no sitio da Madorra, freguezia de Fragoso, para o deduzirem no mesmo prazo, sob pena de que, findo elle, serão os mesmos terrenos julgados livres e adjudicados ao Estado expropriante.

Barcellos, 20 de junho de 1900.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito,
Conceiro.
O escrivão,
Manoel Cardoso e Silva

ARREMATACÃO

2.ª praça
2.ª publicação

No dia 8 do proximo mez de julho, por 10 horas da manhã à porta do tribunal judicial d'esta comarca, por virtude da deliberação do conselho de familia e interessados no inventario a que se procede por fallecimento de José Martins, da freguezia de Martim, em tram pela segunda vez em praça, para com o seu producto ser pago o passivo do casal, os seguintes predios:

Leira de matto no sitio das Carvalheiras, foreira á Camara, avaliada em reis 17:843 e entra pela segunda vez em praça por 12:000 rs.

Leira de matto no mesmo sitio, foreira á Camara, avaliada em 22:718 reis, e entra em praça por 15:000.

Um campo no sitio de Ribes, sujeito no legado de uma missa de tres em tres annos, avaliado em 187:400 reis, e entra em praça por 130:000 reis.

O campo da Ribeira, allodial, avaliado em 50:900 reis, e entra em praça por 30:000 reis; todos situados em Martim.

Eficam citados todos os credores do inventario para assistir á praça, querendo, e deduzirem o seu direito.

Barcellos, 20 de junho de 1900.

Verifiquei.
Conceiro.
O escrivão do 3.º officio
Antonio Pereira Esteves.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

No juizo de direito da comarca de Barcellos e escrivão do quarto officio—Monteiro—correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo a citar Thereza Gomes Rosa e marido Manoel da Fonseca, auzentes nos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia d'este juizo depois de findo o prazo dos editos varem accusar a citação e offerecer contra elles accção ordinaria requerida por José Gomes Rosa e mulher Maria Luiza, da freguezia d'Alvellos, pela qual pretendem que a accção seja

julgada procedente e provada e por meio d'ella os reus condemnados a pagar-lhes para o foro de 625 reis imposto no prazo descripto sob numero 28 e paragrafos no inventario a que se procedeu por obito do pae e sogro d'elles João Gomes Rosa, da freguezia d'Alvellos, e que não foi abatido ao seu valor a quantia de quinhentos e trinta e cinco reis e cinco setimos, e para o passivo descripto no mesmo inventario sob numero um e dois a quantia de reis 5:932 reis, contestando a, querendo, na terceira audiencia seguinte.

As audiencias n'este juizo tem lugar no tribunal judicial sito no largo da Camara às terças e sextas feiras de cada semana não sendo dias santificados ou feriaes.

Barcellos, 13 de junho de 1900.

Verifiquei
O juiz de direito
Conceiro.
O escrivão substituto,
José Casimiro Alves Monteiro.

CALDAS DE SANTA MARIA DE GALLEGOS

Quinta do Birego

BARCELLOS

Abriram no 1.º de junho

Aguas hyp-salinas, bicarbonatadas, chloretadas sodicas, ciliocissas, azotadas, sulfidricas (inalteraveis).

Banhos d'immersão e douches. Especialissimas em molestias cutaneas e rheumaticas, com as quaes se tem obtido curas quasi miraculosas; pertence-lhes, de direito, um lugar entre as primeiras sulfurosas do paiz e tem sobre estas a vantagem de serem azotadas.

Em Barcellos ha bons hotéis e carreiras diarias entre esta villa e o estabelecimento thermal, cujo trajecto se faz em 30 minutos.

Junto ao estabelecimento balnear alugam-se casas independentes para familias, bem como salas ou quartos isoladamente, para uma ou mais pessoas, havendo quem se encarregue de lhes mandar cosinhar o que quizerem.

Para quaesquer esclarecimentos, dirigir ao proprietario—Chrysogno Correia.

BARCELLOS

ARREMATACÃO

1.ª praça
1.ª publicação

No dia 22 de junho de proximo futuro e pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços do Concelho, d'esta villa, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior preço que for offerecido sobre o valor da sua avaliação, com metade da contribuição de registo, por conta do arrematante, os predios abaixo relacionados pertencentes aos executados Domingos Martins Mendes e mulher, da freguezia de Fragoso, d'esta dita comarca e a estes penhorados na execução hypothecaria que a elles e contra, promove o exequente Visconde da Barrosa, casado, proprietario, da cidade de Vianna do Castello:

Um casa torres e eirado de lavradio, que vaé á praça no

valor de 800:000 reis, digo no valor de 350:000 reis.

Uma bouça de matto e pinheiros, que vaé á praça no valor de 120:000 reis.

Ambos estes predios são allodiaes e situados na freguezia de Fragoso.

Por este são citados para a arrematação quaesquer credores incertos ou outras pessoas, que se julgarem com direito aos mesmos bens.

Barcellos, 28 de junho de 1900.

Verifiquei
O juiz de direito
Conceiro.
O escrivão do 5.º officio
João José dos Santos Terroso.

EDITAL

A Camara Municipal de Barcellos:

Faz saber que está aberto á subscrição publica o emprestimo de 90:000\$000, deliberado em sessão de 3 de março e approvedo por decreto de 3 de maio do corrente anno, sendo a emissão de 1800 obrigações do valor real de 50:000 reis cada uma ao juro de 5 %—ou 2:500 reis por obrigação— pago aos semestres nos mezes de junho e dezembro, e amortisavel, por meio de sorteio, no mez de julho de cada anno.

Para satisfazer á «extinção» de que falla o referido decreto ficam considerados como subscriptores do novo emprestimo os possuidores de obrigações d'esta Camara que não fizerem declarações em contrario na secretaria da mesma Camara e dentro de 30 dias, contados da publicação d'este no «Diario do Governo».

Barcellose Paços do Concelho, 20 de junho de 1900.

O presidente,
José Julio Vieira Ramos.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA
Na praça de banhos da Povoia de Vazim—(Portugal)

Abriu-se n'esta estancia balnear uma casa de saude para a cura da morpheia, á frente da qual se acha o distincto clinico orn. e sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manuel I. HIPPONIA.

BARCOS

Mais uma vez no Cavado

Aluguer, 50 reis por hora.

Só poderão navegar entre os açudes da Ponte e Santo Antonio. Quem os alugar fica responsavel pelas avarias que os mesmos soffrerem.

Azenha da Ponte.

Barcellinhos.

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.
Agente em Baellos—Eduardo Ramos.

PHOTO-VELO-CLUB BARCELLENSE

Casa dos Gajos, proximo á Ponte

Photographia premiada na Exposição Industrial de 1889
Tiram se retratos todos os dias e com todo o tempo
Retratos enalteraveis em papel platino

Ampliações em tamanho natural a 5:000 reis

Bicycletas para alugar e concertam-se a preços baratissimos

Instalações do Gaz Acetylene e deposito para a venda do CARBONATO DE CALCIO

Proximo á Ponte—JULIO VALLONGO—Barcellos

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepia

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nós suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recbem-se assignaturas na Antiga Casa Bertland—José Bastos—73, Rua Garrett, 73—Lisboa.

Arthur Lobo d'Avila

OS CARANURUS

Romance historico da descoberta e independencia do Brazil
Edição illustrada pelos pintores Conceição e Silva, Miguel de Oliveira e C. Brandão

Um bello volume em 8.º grande, adornado com 33 magnificas gravuras—700 reis, franco de porte.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romão Torres, 84, rua de D. Pedro V, 88—Lisboa.

VENDEM-SE

Todas as fazendas de lã, seda e algodão, miudezas, e machinas para costura, pertencente á massa fallida do illm.º sr. Joaquim Barroso de Mattos, d'esta villa.

Para tratar com o administrador da massa Francisco Machado Carmona.

Barcellos, 29 de junho de 1900.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 3.º officio—Esteves—nos autos de inventario orphanologico por fallecimento de Maria Barbosa, da freguezia de Salvador do Campo, no qual é inventariante e cabeça de casal o

seu viquo Germano José Lopes d'Oliveira, da mesma freguezia, correm editos de trinta dias a citar os interessados no alludido inventario e auzentes em parte incerta d'este reino—Maria Serra e suas filhas Guilhermina, solteira, maior e Arninda, menor pubere, para assistirem até final a todos os termos do inventario e n'elle deduzirem os seus direitos sob pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 28 de junho de 1900.

Verifiquei.

O juiz de direito
Conceiro.
O escrivão
Antonio Pereira Esteves.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AUGUSTO SEUGASAUZ

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abateimento.

Para escrituras e tabelliães os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

—————

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600 — havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.
Para parochias grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarelistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o type fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada. in-4.º. grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras. 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes. 300 reis.

Empresa da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Accetam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

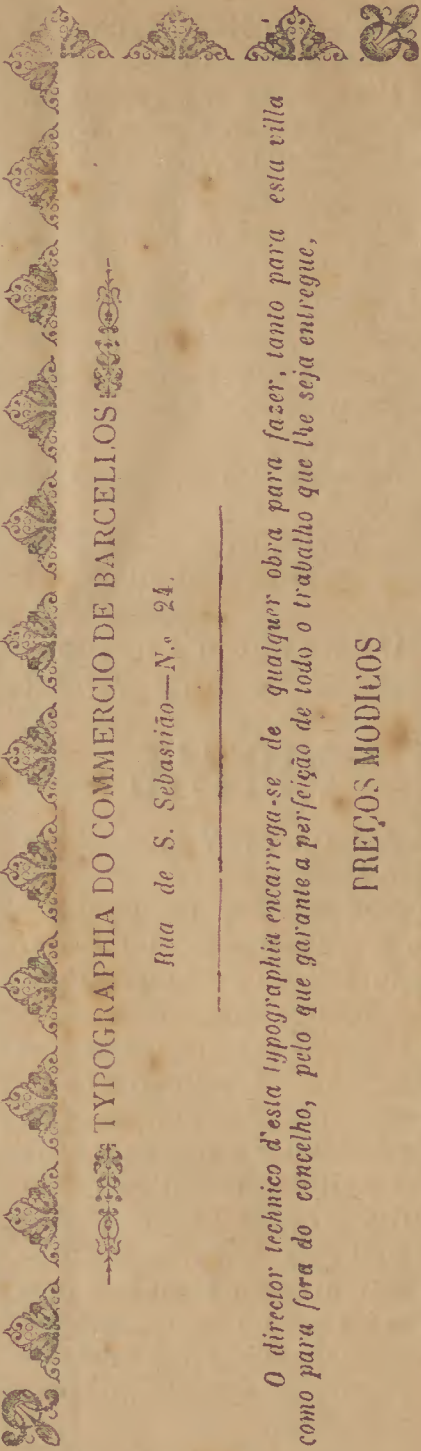
Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULYO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

Anova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃOINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor d' «Tutinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o *Rei dos Romancistas Populares*. Niuguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãoinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmãoinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Iuda — A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis**. Assigna-se desde já na Casa Bertrand=José Bastos=73, Rua Garrett, 75=Lisboa.

Kncipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
 Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz e, C. Braga.

OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95 — Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uxe outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
 Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.
 Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em distribuição

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva — Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores=Libanio e Cunha=Rua do Norte, 145=Lisboa

Romances publicados:

OS DRAMAS DOS ENCERITADOS

Por Engenio Sue

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas